

Revisões integrativas na assistência da Enfermagem Obstétrica e Ginecológica em tempos pandêmicos: desafios e possibilidades

Integrative reviews in the care of Obstetric and Gynecological Nursing in pandemic times: challenges and possibilities

Revisões integradoras en la atención de enfermería obstétrica y ginecológica en tiempos de pandemia: desafíos y posibilidades

Rodrigo Rocha de Souza¹

ORCID: 0000-0002-9399-8046

Letícia Loss de Oliveira²

ORCID: 0000-0002-7779-692X

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio
de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Souza RR, Oliveira LL. Revisões integrativas na assistência da Enfermagem Obstétrica e Ginecológica em tempos pandêmicos: desafios e possibilidades. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.1):e89. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200089>

Autor correspondente:

Rodrigo Rocha de Souza

E-mail:

rodrigo.souza.executive@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão por convite: 18-03-2021

Na imprevisibilidade da vida, nos deparamos, no início de 2020, com um vírus que assolou a população mundial. Em tempos de pandemia, professores e pesquisadores foram cerceados de seu convívio profissional, gerando a necessidade de reinvenções de modo a manter o compromisso e produzir pesquisa e educação de qualidade.

Nesse contexto, a virtualização assumiu um papel de proporções nunca antes vistas, permitindo a manutenção do contato, do ensino e da pesquisa científica. Com isso, as revisões da literatura passaram a ocupar espaços acadêmicos de maneira cada vez mais expressiva, trazendo à tona sua importância na produção científica, pois permitem a explorar determinados temas de maneira bastante ampla, além de elucidar o estado da arte dos assuntos abordados.

No editorial em questão, todas as produções são relacionadas à assistência obstétrica dos enfermeiros e enfermeiras em situações de baixo e alto risco, desde o pré-natal até o puerpério tardio. Abordou-se também casos de violência obstétrica relacionados à episiotomia. Com revisões integrativas, de modo a explorar de maneira ampla os temas, incluindo artigos dos últimos cinco anos. Sendo assim, foi possível resgatar as produções mais recentes da literatura e analisá-las.

A relevância do atendimento de qualidade à mulher é um dever do profissional de saúde. Autores¹, por exemplo, tratam sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto, ou seja, corroboram uma assistência pautada no não intervencionismo, salvo em casos de real necessidade, que devem se sustentar em evidências científicas. Sendo assim, as questões norteadoras dos trabalhos agora apresentados vêm de encontro com observações pregressas dos próprios autores, motivando-os a se questionarem e explorarem de forma científica tais vivências.

A porta de entrada de uma gestante em uma unidade hospitalar geralmente se dá pela classificação de risco, no entanto, podemos nos perguntar se esta classificação está sendo eficiente nos casos de Emergências Obstétricas. Tal questionamento vai de encontro à humanização na saúde. Geralmente ao contextualizarmos a humanização na Obstetrícia, esta é imediatamente correlacionada ao trabalho de parto e parto normal. No entanto, a humanização deve ser ampla e presente em todas as formas de nascimento, incluindo a modalidade cirúrgica, a cesariana.

Contudo, foge-se da assistência humanizada ao realizar intervenções desnecessárias¹, como a episiotomia, que não se sustenta em bases científicas sólidas e, portanto, sendo desnecessária, pode gerar prejuízos em amplo espectro ao longo da vida da mulher submetida ao procedimento.

Pensando ainda na vida de uma mulher, cada uma apresenta suas particularidades no que tange ao conceito ampliado de saúde, considerando também sua realidade biopsicossocial e cultural. Em suas singularidades, há, por exemplo, mulheres portadoras de doenças crônicas, como a insuficiência renal. Nesses casos, podemos também questionar sobre as repercussões desta doença crônica durante a gestação.

Por fim, somente nestas breves palavras, torna-se evidente que a Obstetrícia é fonte inesgotável e singular de estudos que precisam ser realizados e aprofundados, pois quem assume o compromisso do fazer científico neste campo, encontra fértil terreno a ser descortinado.

Referências

1. Santos CB, Marçal RG, Voltarelli A, Silva RPM, Sakman R. Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. Glob Acad Nurs. 2020;1(1):e2. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200002>